

Quarteirão de unifamiliares densos em Padinho, Vila do Conde

Infohabitar, Ano VII, n.º 363

Casos de Referência dos primeiros 5 anos do Prémio IHRU – V:

Quarteirão de unifamiliares densos em Padinho, Vila do Conde

António Baptista Coelho

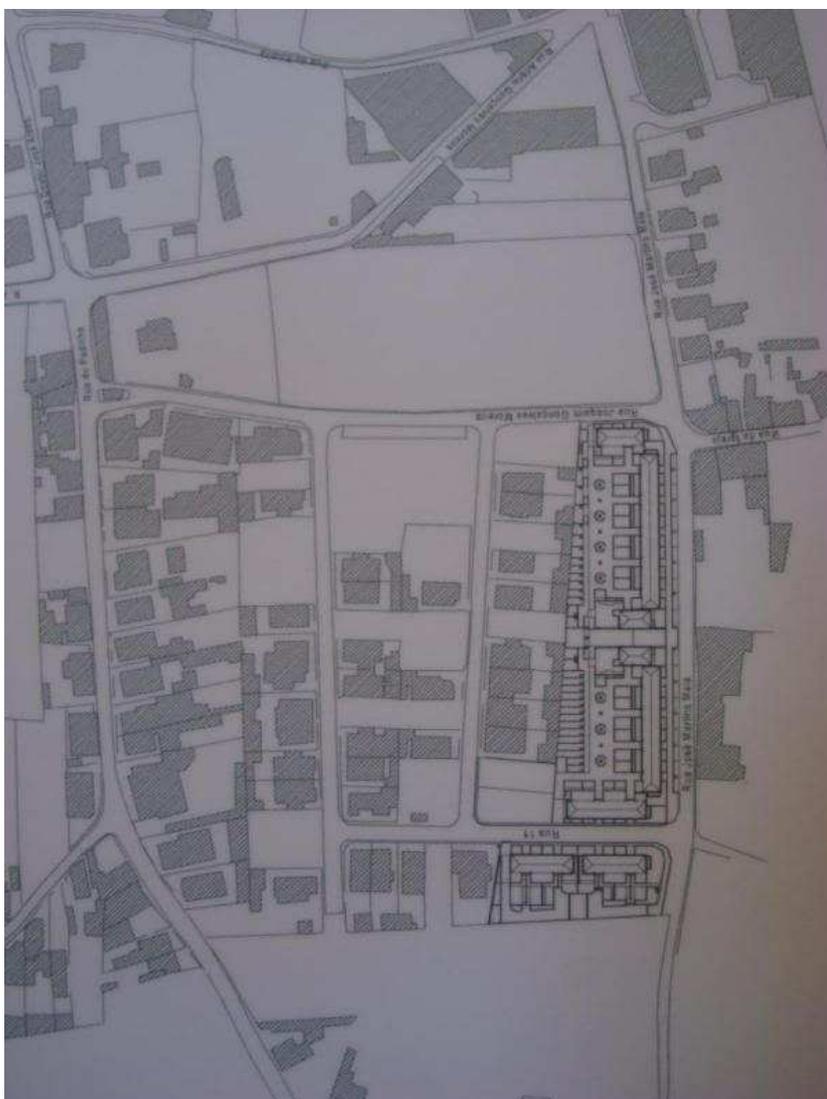


Fig. 01: imagem do projecto - implantação

32 fogos em Padinho – Vial do Pinheiro, promovidos pelo Município de Vila do Conde, construídos pela empresa António da Silva Campos, Lda., com o projecto e

a coordenação do arquitecto Miguel Sousa.

«Este conjunto habitacional formado por edifícios unifamiliares de dois pisos, em banda contínua, distingue-se pela harmonização entre a construção e os diferentes espaços exteriores, privados e colectivos protegidos e intimistas, bem equipados onde não faltam árvores ornamentais que climatizam todo o conjunto. É um programa que tem em conta as características vivenciais das famílias que se pretendem realojar, uma população rural ligada ao cultivo da terra.»

Foi uma citação integral do texto de apresentação do catálogo do Prémio IHRU 2008; salienta-se que este texto de apresentação integra a acta do júri do respectivo Prémio, tendo sido, portanto, elaborado, conjuntamente, pelo respectivo Júri.



Fig. 02

Estamos em presença de uma solução de realojamento, desenvolvida pela Câmara Municipal de Vila do Conde, no âmbito de um quadro técnico de referência e já extensa e regularmente aplicado, que procura: (i) aplicar ao máximo soluções domésticas bastante estudadas, mas conjugadas em soluções urbanas e locais bem distintas e caracterizadas; (ii) disponibilizar o realojamento, de forma estrategicamente disseminada, perto dos sítios onde ele é realmente necessário; e (iii) aplicar uma tipologia de habitar, a que iremos dedicar algumas linhas de desenvolvimento, mas que se caracteriza, em termos gerais, por uma evidente escala humana e pela adequação a modos de vida rurais ou ruralizados.

Em termos de integração paisagística e urbana constata-se uma relação urbana coesa e em agradável continuidade com a envolvente, numa solução cuja identidade unifamiliar é interessantemente harmonizada com uma escala “quase urbana” de quarteirão

horizontalizado, mas atraentemente denso.

Consegue-se assim aproximar o espaço ainda muito ruralizado que se respira no local à introdução de um pequeno pólo urbano/quarteirão com dimensão e carácter muito ligados à escala humana, e que, depois, é interiormente marcado por quintais de diversos tipos, numa reafirmação dessa mesma ruralidade, mas agora de certa forma muito integrada na referida continuidade urbana pontual/local.



Fig. 03

Estamos em presença de uma solução unifamiliar densificada de bandas contínuas, que oferecem uma imagem urbana “una” na sua envolvente exterior e que depois, após passagem em zonas de “entrada” estrategicamente estranguladas, oferece a habitantes e visitantes, no grande miolo do respectivo quarteirão, grandes pátios traseiros comuns, que se caracterizam por um uso pedonal diversificado e vitalizado pelas ligações directas às habitações, realizadas através de pequenos quintais/pátios privados delimitados por muros baixos.

Temos, assim, uma solução de bandas de edifícios unifamiliares que rodeiam e delimitam uma ampla zona pedonal perfeitamente segura para ser usada por crianças e idosos numa proximidade directa e às suas habitações.

E o acesso estratégico por parte de veículos parece ter sido, também, adequadamente

considerado.



Fig. 04

De certa forma estamos em presença de uma solução de quarteirão que assume, praticamente, o sentido de “grande” edifício multifamiliar, mas horizontalmente desenvolvido, marcado por acessos comuns e de uso público, numa ambiguidade que irá, provavelmente, resguardando de usos menos adequados os amplos espaços exteriores comuns/públicos do interior do quarteirão; e uma condição de prevenção que é fortemente complementada pela total proximidade entre estes espaços e as janelas e outros vãos domésticos.

Por outro lado e de forma interessantemente ambígua, ou agradavelmente surpreendente, é neste mesmo âmbito de espaço pedonal e “interiorizado” do miolo de quarteirão que podemos ter acesso, através de portas sóbrias e opacas a quintais privativos murados, alongados e com dimensão já interessante, estruturados numa banda construída autonomizada e destacada das habitações.



Fig. 05

Temos assim as vantagens de alguma proximidade urbana e eventualmente de algum convívio vicinal e de recreio juvenil potenciadas pela própria organização em quarteirão envolvendo um amplo espaço pedonal, não se perdendo as características específicas (vantagens) do habitar unifamiliar e havendo, depois, um conteúdo “ruralizado” específico (os referidos quintais alongados) que marca presença, de forma subtil, na vivência desse mesmo terreiro pedonal; numa condição ou situação de envolvências consecutivas, que tem também interesse específico em termos de carácter do lugar.

E, de certa forma, este conjunto de opções têm tudo a ver com a sensível aproximação, por parte do projectista e do promotor – ambos municipais, sublinha-se – a uma adequação a modos de vida eventualmente tão ruralizados, como “urbanizados”, deixando-se a cada família e a cada habitante uma excelente liberdade de opção/acção.



Fig. 06

Complementarmente o que sucede nesta intervenção é uma especialização estratégica dos espaços exteriores sujeitos à manutenção e gestão pública: atente-se no elevado número de pequenos pátios privados, frontais e posteriores, que servem as bandas de moradias; atente-se no espaço pedonalizado público concentrado que preenche o interior do quarteirão; e atente-se, também aos amplos quintais agrícolas privados, mas resguardados da vista pública (permitindo alguma liberdade de apropriação sem se prejudicar a imagem urbana da vizinhança).

Finalmente e em termos urbanos há que sublinhar o carácter razoavelmente pedonalizado que marca o conjunto, onde se conseguiu uma boa “convivência” entre estruturas rodoviárias, envolventes, e pedonais, que preenchem o amplo miolo do quarteirão e que proporcionam adequadas condições para o recreio e, espera-se, mesmo para o convívio local; e tudo isto sob excelentes condições de vigilância natural a partir das habitações.



Fig. 07

Um aspecto de pormenor mas com grande interesse em termos de utilidade como ferramenta de integração urbana é o papel de remate e mesmo de alguma "camuflagem" de construções preexistentes e vizinhas que é assumido pelas continuidades/bandas de quintais agrícolas murados.

No que se refere à solução doméstica unifamiliar já se referiu que ela é estudada e depois aplicada de modos razoavelmente diversificados, produzindo-se algumas imagens orgânicas e com capacidade de caracterização e atractividade, relativamente aos seus moradores.



Fig. 08

Salienta-se, ainda, que esta solução unifamiliar densificada, mas, frequentemente, com pátios contíguos, para além dos amplos quintais rurais murados, tem um elevado potencial de adequação e de apropriação relativamente ao realojamento de famílias muito habituadas a uma vivência em grande relação com o exterior.



Fig. 09

E finalmente não se poderia deixar de sublinhar que esta solução urbana e habitacional se integra numa verdadeira política habitacional municipal, que vem sendo desenvolvida, desde há bastantes anos e julga-se com êxito, em termos dos já referidos objectivos de disseminação do realojamento nas zonas onde ele é necessário, de adequação tipológica e humana dessas soluções habitacionais e de preocupação com a sua qualidade urbana e arquitectónica, numa acção, que se sublinha tem sido baseada nos próprios técnicos municipais.



Fig. 10

Notas finais:

- A intervenção em Padinho, Vila do Conde que foi aqui brevemente apresentada e comentada foi distinguida com Menção Honrosa no Prémio IHRU 2008.

Bibliografia:

INSTITUTO DA HABITAÇÃO E DA REABILITAÇÃO URBANA – *Prémio IHRU de Construção e Reabilitação 2008*. Coord. Rogério Pampulha, Teresa Pereira e Isabel Forjaz, fotografias de António Baptista Coelho e Promotores. Lisboa : IHRU, 2008. 55 p.

Editor: António Baptista Coelho
Edição de José Baptista Coelho
Lisboa, Encarnação - Olivais Norte
Infohabitar, Ano VII, n.º 363, 2 de Outubro de 2011

Etiquetas: [antónio baptista coelho](#), [Miguel Sousa](#), [modos de habitar](#), [padinho](#), [prémio IHRU](#), [quarteirão de moradias](#), [vila do conde](#)